

## Juventudes escolarizadas de Viamão (RS) e seus projetos de vida: futuros possíveis ou desejáveis?

**Raquel Amaro da Silveira Torres<sup>i</sup>**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

**Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>ii</sup>**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

1

### Resumo

O objetivo do presente trabalho foi escutar juventudes escolarizadas de Viamão/RS, para compreender seus projetos de vida. Adotando uma abordagem qualitativa, a metodologia foi estruturada na realização de dois grupos focais, com a participação de 20 jovens. Os resultados indicaram que, apesar da percepção de uma baixa qualidade da educação pública e da escassez de orientação e de informações sobre como organizar um projeto de vida exequível, as juventudes investigadas almejam a continuidade dos estudos após a conclusão da educação básica, pois entendem ser um dos principais caminhos para alcançarem melhores oportunidades de trabalho que atendam às suas metas de vida.

**Palavras-chave:** Jovens. Juventudes. Projeto de Vida. Ensino Médio.

### School youth in Viamão (RS) and their life projects: possible or desirable futures?

### Abstract

The objective of this work was to listen to school-aged youths from Viamão/RS, to understand their life projects. Adopting a qualitative approach, the methodology was structured with two focus groups, with the participation of 20 young people. The results indicated that, despite the perception of a low quality of public education and the lack of guidance and information on how to organize a viable life project, the young people investigated aim to continue their studies after completing basic education, as they understand that they are one of the main ways to achieve better job opportunities that meet your life goals.

**Keywords:** Youth. Young People. Life Project. Higher School.

## 1 Introdução

As juventudes estudantes brasileiras enfrentam grandes desafios para o pleno acesso ao direito à educação. Dificuldades como o acesso à educação pública de qualidade, a inserção no mercado de trabalho, a mobilidade urbana e a permanência na escola são alguns dos obstáculos do caminho. Além das dificuldades já postas, entendemos que para melhor conhecer os jovens/estudantes do presente, também é

relevante compreender o que eles desejam para seus projetos de vida e quais os significados atribuídos a escola/educação para este planejamento.

Diante deste entendimento, o objetivo deste estudo é, por meio da análise de um referencial teórico sobre juventudes e projeto de vida e da investigação proposta, entender quais os projetos de vida dos/as jovens da instituição escolar selecionada e se o Ensino Superior está contemplando nestes projetos. Com foco em jovens-estudantes concluintes do Ensino Médio, buscamos, por meio de uma escuta atenta, gerar conhecimentos que possam fortalecer políticas públicas direcionadas às juventudes estudantes e trabalhadoras.

Para que fosse possível contribuir assertivamente no campo das Juventudes, associamo-nos ao subcampo de investigação da Geografia brasileira: as Geografias das Juventudes. Uma compreensão inicial sobre a temática jovem foi encontrada a partir de Oliveira (2023), através de um levantamento bibliográfico das pesquisas sobre Juventudes, no âmbito da Geografia, na pós-graduação brasileira. O autor destaca o potencial analítico dos estudos e pesquisas da Geografia no entendimento da relação dos sujeitos jovens com o espaço, como agentes de produção e reprodução destes.

Todavia, atualmente podemos observar que as pesquisas sobre as Juventudes estão em plena ascensão, evidenciando a relevância em estar atento aos rumos destas investigações e aos resultados produzidos, como importantes fontes de conhecimento para a sociedade. É necessário, portanto, ouvir as juventudes para desenvolver estratégias mais eficazes para informar e conscientizar esses jovens sobre seus direitos educacionais e também produzir conhecimento que contemplem a diversidade juvenil e suas especificidades.

Como explicado por Castilho (2022) o projeto de vida é uma importante estratégia organizadora de um futuro possível, que deve considerar as diferenças de classes sociais e como elas impactam estes projetos. Segundo a autora é fundamental políticas públicas que garantam acesso às oportunidades, e que estas políticas sejam pautadas considerando as pesquisas sobre a temática jovem, sendo assim mais efetivas e assertivas nos projetos para os jovens. Também é crucial

relacionar a trajetória de vida do aluno e suas expectativas de futuro, na construção de um projeto de vida (Castilho, 2022).

De acordo com Leão, Dayrell e Reis (2011), sempre deve ser levado em conta o contexto socioeconômico e cultural de cada jovem e suas experiências. Ainda neste sentido, os autores falam o que entendem por projeto de vida:

Uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos possíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo na vida.

Todavia, transformações no mundo do trabalho e o distanciamento entre o que os jovens gostariam de ser e o que é possível, trazem para o presente a definição das escolhas dos projetos de vida. De acordo com Dayrell (2013), os projetos de vida devem considerar o contexto das mutações do tempo na sociedade ocidental, relacionando o passado e o futuro do indivíduo, que deve escolher dentre os futuros possíveis, um rumo na vida, um plano de ação. Ainda segundo o autor, a capacidade individual de elaborar um projeto de vida e persistir nele, justificará o lugar social que se ocupará quando adulto. A maneira de se pensar o tempo futuro também é relevante, como explicado por Dayrell (2013):

A lógica linear que articulava passado, presente e futuro como espaços temporais encadeados, em relações causais de um antes e um depois, é colocada em questão, e o futuro perde o seu sentido como um tempo progressivo, controlável e planificável. Diante de um cenário marcado pelas incertezas e pelos riscos, a busca de sentido é transferida para o presente, num eixo temporal curto que tornaria possível o seu controle.

Tendo em vista a dificuldade das/dos jovens em planejar projetos de vida, dentro das suas realidades e perante a multiplicidade de opções, deve-se atentar a como as escolas estão contribuindo para a elaboração destes projetos ou até por vezes atrapalhando este planejamento.

O projeto de vida como componente curricular, está presente na BNCC, na Lei 13.415 de 2017 (Brasil, 2017), Art. 3, inciso 7º define que: Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar

um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Todavia na realidade escolar, o que os alunos costumam declarar, é que faltam informações e apoio na estruturação de um projeto de vida, como podemos observar em Silva (2023) relatando sua experiência pessoal:

4

No ano em que concluí a última etapa da educação básica, me inscrevi apenas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e não para o vestibular da UFRGS – não sabia o que é era a Universidade pública. Inclusive, quando lembro disso, tenho a impressão que pouquíssimos colegas da época sabiam, já que nunca havíamos falado sobre (ao contrário do ENEM) (p.18 e 19).

Informações de como acessar o Ensino Superior, poderiam estar contempladas na disciplina de Projeto de Vida, assim como outros caminhos para acessar outras opções de ensino após a conclusão da educação básica. Os projetos de vida não devem tratar somente do futuro profissional dos alunos, mas considerar as circunstâncias que este jovem está inserido e sua vocação. Já a escola deve possibilitar a reflexão sobre valores, escolhas e identidades individuais (Santos e Gontijo, 2020).

## 2 Metodologia

As estratégias metodológicas adotadas nesta pesquisa envolveram estudo de caso (grupo focal), com uma abordagem qualitativa, justificando-se pela possibilidade de explorar os significados das ações e relações humanas, como destaca Minayo (2001). A pesquisa é classificada como aplicada, pois visa gerar conhecimentos para ações práticas, e exploratória, permitindo um contato mais próximo com o problema por meio de levantamentos bibliográficos e entrevistas. Também é descritiva, por buscar caracterizar o fenômeno por meio da coleta de dados e observação Gil (2002). A combinação desses métodos, sob uma perspectiva multi-método (Pais, 1996), foi eficaz para apresentar os dados encontrados. Para os resultados, a metodologia utilizada para a análise dos dados obtidos fundamentou-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

O cenário da pesquisa foi uma escola localizada na região leste de Viamão (RS), distante das áreas centrais do município. Essa escola é predominantemente frequentada por moradores do próprio bairro, devido à sua localização, que não serve como ponto de conexão com outras partes da cidade. A instituição faz parte da rede pública estadual e possui infraestrutura adequada para atender turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos turnos da manhã e tarde. Segundo informações fornecidas pela direção da escola, o número aproximado de estudantes é de 540, sendo cerca de 160 no Ensino Médio, dos quais aproximadamente 60 estão no 3º ano.

Os sujeitos da pesquisa foram jovens com idades entre 17 e 20 anos, estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, todos residentes do bairro onde a escola está localizada. A previsão inicial pretendia realizar um grupo focal com a participação de 7 a 15 estudantes, porém devido à grande demanda de escuta por parte dos jovens, o número final de participantes foi ampliado para 20, em dois grupos focais. Dentre os participantes, 14 se identificaram com o gênero feminino e 6 com o gênero masculino. Quanto à etnia, 12 estudantes se identificaram como brancos, 6 como pardos e 2 como pretos.

A realização dos dois grupos focais ocorreu na mesma data, porém em dois momentos separados, primeiro com a Turma A e depois com a Turma B, com duração aproximada de 1h e 30min cada grupo. As duas turmas escolheram diferentes elementos para a identificação dos sujeitos, observando-se a Turma A com nomes referentes a modelos de carros e a Turma B com nomes de frutas.

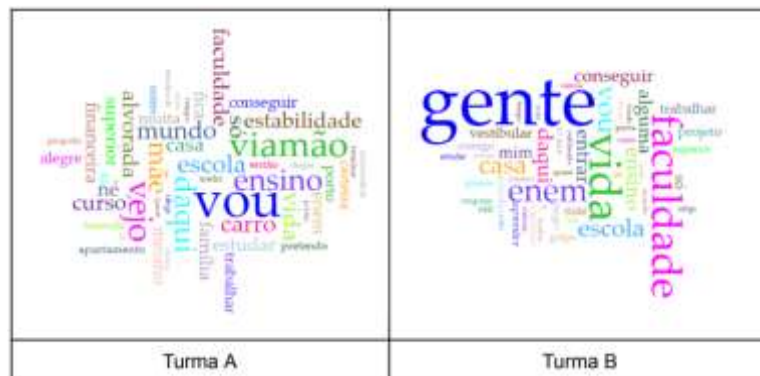
É importante destacar que esta pesquisa seguiu os cuidados éticos definidos na Resolução 510/2016 (Brasil, 2016), que define o respeito à dignidade humana e a proteção dos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Nem a instituição escolar, nem os participantes foram identificados e também foram assinados por cada um dos envolvidos os Termos de Anuência, Consentimento e Assentimento. Todos os participantes foram orientados quanto aos riscos e benefícios da pesquisa.

### 3 Resultados



Através de um conjunto de perguntas, foi possível aproximar-se dos planos de futuro desses jovens-estudantes, compreender seus sonhos e aspirações para a vida adulta e identificar se o Ensino Superior faz parte de seus projetos de vida como um caminho para alcançar esses objetivos. Na nuvem de palavras gerada a partir do eixo Juventudes e Projeto de Vida, a palavra "escola" aparece frequentemente, associada ao desejo de conclusão do ensino básico. Já termos como "Ensino Superior", "faculdade", "vestibular" e "ENEM" surgem em contexto com seus planos de estudo para o futuro. Além disso, palavras como "estabilidade financeira", "casa", "carro" e "apartamento" refletem os desejos para o futuro que esses jovens escolarizados mais almejam.

**Figuras 1 e 2 - Nuvem de palavras Juventudes e Projeto de Vida Turma A  
Turma B**



Fonte: banco de dados da pesquisa (2024). Organização: dos autores (2025), via Voyant Tools.

Todos os jovens participantes pensam e sonham sobre seus futuros, dentro destes projetos de vida observamos muitas vontades em comum e outras bem individualizadas. Durante a discussão sobre "Projeto de Vida," quando perguntados como eles se veem, ou seja, como gostariam que estivesse as suas vidas, em cinco anos, aparecem na maioria das respostas a conclusão dos estudos, a continuidade através do Ensino Superior ou profissionalizante e o principal é a estabilidade financeira:

*Eu me vejo formado no meu curso que vou fazer. Quero fazer de técnico em Enfermagem. Me vejo com a minha carteira e também dando entrada na minha casa (Gol B.R., 18 anos, mulher, branca).*

O sonho da casa própria é recorrente entre os projetos de vida destes jovens, impulsionado pela vontade de sair da casa dos pais, como podemos ver em algumas falas:

*Eu estou pensando em três opções, ou terminar fazendo duas. Cursar Psicologia ou Contabilidade, no caso posso fazer os dois, talvez... ou talvez entrar no exército também (Supra, 17 anos, homem, pardo).*

7

Novamente observamos a influência das opiniões e das experiências familiares como influenciadoras dos projetos de vida. Para Brandão et al (2009), as pressões familiares em relação aos estudos revelam que as preocupações dos jovens com o futuro são, em grande parte, fruto das expectativas que lhes são impostas pela família. Muitas das limitações impostas aos filhos adolescentes têm como base a exigência de um maior foco nos estudos, uma vez que a incerteza sobre o futuro de seus filhos é, primeiramente, uma preocupação dos pais.

Estes jovens, apesar de já usufruírem de certa liberdade, ainda enfrentam certos limites impostos pela família, já que não possuem a autonomia dos adultos. São cobrados a assumir responsabilidades que, para muitos, parecem precoces, como a escolha da profissão, uma decisão que traz consigo a preocupação com os desdobramentos e as repercussões que ela poderá ter no futuro. Essa expectativa dos familiares também esteve presente da discussão:

*Eu me vejo formado em Informática, se Deus quiser. Fazendo curso superior em software, minha mãe quer que eu faça, ela está insistindo. Ela quer que eu estude. Eu me vejo com a minha casa própria ou com um apartamento para morar sozinho. Me vejo com um carro na garagem, com carteira de motorista e quem sabe de repente uma família, dependendo muito da situação (Uno, 19 anos, homem, branco).*

Neste prazo de cinco anos, somente uma jovem demonstrou o interesse de iniciar uma família:

*Fazendo uma faculdade, tendo minha casa própria e criando uma família. (Abacaxi, 17 anos, mulher, branca)*

Fazer carteira de motorista e ter o carro próprio, traz à tona novamente a questão da mobilidade urbana e do sentimento de liberdade que, para estes jovens, seria o ir e vir na hora em que desejarem:

*Ano que vem vou pegar o carrinho e vou sair aqui pelo Brasil...*  
(Veloster, 17 anos, mulher, branca).

8

Quando elevamos os projetos de vida a um horizonte de dez anos, os jovens expressaram surpresa com o questionamento. Demonstrando espanto com o longo prazo e a necessidade de pensar num futuro relativamente distante. Na maioria das respostas eles repetiram seus sonhos e aspirações do prazo de cinco anos, porém já incluíam estabilidade financeira e planejamento familiar:

*Daqui a dez anos eu quero ter o meu filho* (Banana, 17 anos, mulher, parda).

Profissionalmente eles dizem pretender estar estabilizados em suas carreiras e com sucesso profissional:

*Eu pretendo ter uma estabilidade financeira, entre 3 e 4 mil, vou me formar em programação, software, pretendo ter uma família porque eu gosto muito de criança e de repente evoluir na minha religião* (Uno, 19 anos, homem, branco) .

Alguns expressaram o desejo de empreender e abrir o seu próprio negócio, relacionados com suas ocupações atuais:

*Daqui dez anos eu pretendo abrir meu próprio restaurante* (Skyline, 18 anos, homem, branco).

Houve também considerações sobre os desafios de conciliar planos profissionais com responsabilidades religiosas e culturais, como Range Rover conta sobre sua vida religiosa:

*Às vezes eu fico pensando, eu não sei se eu vou conseguir fazer tudo que eu quero. Porque eu tenho um caminho muito diferente na religião, não vou conseguir conciliar duas coisas grandes ao mesmo tempo. Tá no meu caminho que eu tenho que ser Mãe de Santo. É*



*por conta de herança, sabe, como eu vou conseguir a clínica? Aí eu fico assim, sabe? Mas até lá já vou ter gente para trabalhar para mim (Range Rover, 18 anos, mulher, parda).*

Em geral, o grupo revelou ambições de independência financeira e estabilidade, além de realizar sonhos pessoais. Porém, conseguem identificar que precisam fazer escolhas profissionais que sejam possíveis a curto prazo, sem deixar de sonhar:

9

*Se eu realmente fosse fazer o que eu quero eu iria cantar. Eu tenho várias músicas inclusive. Mas o artista é super desvalorizado no Brasil (Banana, 17 anos, mulher, parda).*

A proximidade com o final da educação básica, trouxe para a pesquisa a necessidade de perguntar quais os planos destes jovens estudantes logo após a conclusão do Ensino Médio. Como explicado por Senkevics e Carvalho (2023):

A dureza do dia a dia - o imperativo de garantir algum sustento, a pressão para o exercício de atividade remunerada e as dificuldades em acessar o ensino superior - é reforçada, em um mesmo movimento, por uma trajetória escolar acidentada e pela corrosão das bases sobre as quais poderiam ser construídos futuros alternativos à vivência presente. A necessidade de “se virar” parece solapar as possibilidades de pensar um futuro.

Estudar e trabalhar aparece nos projetos de vidas destes jovens, logo após a conclusão do Ensino Médio, pois eles compreendem que quanto mais tempo eles deixarem passar sem estudar, mais difícil fica retornar a rotina de estudos. Novamente o planejamento familiar aparece como fator que não é um desejo neste curto prazo:

*Eu já fui super taxada pela minha ex namorada. Ela me criticou por pensar em mim, no meu futuro e não na minha vida com ela. (Banana, 17 anos, mulher, parda)*

Diante de tantos sonhos e projetos de vida, trouxemos a pergunta sobre como era o funcionamento da disciplina de Projeto de Vida na escola e qual importância eles atribuíam a ela, como auxiliar no planejamento do futuro. Foi quase unânime a

percepção de inutilidade da disciplina, da forma como ela é atualmente ministrada. Na visão dos jovens-estudantes, a disciplina é mal conduzida:

*Tu acha que eu vou aprender alguma coisa fazendo história em quadrinhos? (Abacate, 17 anos, mulher, parda).*

Como instrumento de exemplificação das realidades juvenis, levamos ao debate a reportagem: “IBGE: Brasil tem 10,9 milhões de jovens que não estudam, nem trabalham”. A expressão “nem-nem” tem sido usada para descrever diferentes tipos de jovens, referindo-se a jovens que não estudam nem trabalham. Essa é uma expressão crítica, geralmente associada à ideia de que esses jovens estariam “inativos” ou “descomprometidos”. O termo “sem-sem” é uma adaptação mais recente, e geralmente se refere aos jovens que não têm renda (sem trabalho) e não têm acesso a recursos educacionais (sem estudo), tem uma conotação mais ligada à exclusão social e à falta de oportunidades reais para estudar ou trabalhar.

Em uma breve análise do conteúdo da reportagem, destacou-se que entre esse grupo, cerca de dois milhões são mulheres responsáveis pelas tarefas domésticas, o que as impede de estudar. A discussão refletiu sobre a realidade de vulnerabilidade juvenil, onde muitos jovens de baixa renda enfrentam dificuldades financeiras que os afastam da educação, sendo as mulheres as mais afetadas, tendo que equilibrar trabalho, estudos e responsabilidades domésticas.

Quando buscamos entender o que estes jovens-estudantes entendem por Ensino Superior, as respostas foram variadas, e por vezes surgiu uma certa insegurança quanto ao real significado:

*Ensino Superior é um ensino mais avançado, mais do que o Ensino Médio (Uno, 19 anos, homem, branco).*

O fator qualidade de vida, através da educação com o Ensino Superior e a identificação com os conteúdos também contribuem para esta discussão:

*Uma oportunidade de conseguir uma qualidade de vida melhor (Amora, 17 anos, mulher, branca).*

Mesmo diante do desejo expresso pelos jovens em seguir estudando, eles destacam não receberem informações no ambiente escolar, que auxiliem na busca por uma vaga no Ensino Superior, dizem que a escola não explica o processo de inscrição e como concorrer às vagas. Os alunos confirmam que buscam informações com familiares e principalmente na internet, em apps como Tik Tok e nos Shorts do Youtube:

11

*Eu perguntei para a minha irmã. Eu não sabia nem como fazer a inscrição. Eu estava em outro colégio e eles não explicaram porcaria nenhuma também. Aí minha irmã me ensinou (Range Rover, 18 anos, mulher, parda).*

A informação trazida pelos jovens pesquisados, foi que a Direção da escola argumentou que receberia uma advertência do governo Estadual no caso dos estudantes não se inscreverem no ENEM. Apesar da falta de informações quanto às formas de acesso ao Ensino Superior, a maioria dos jovens-estudantes relatam o desejo de cursar uma universidade, mostrando a importância deste momento decisivo na vida destas juventudes. O fato de o concurso ENEM ser gratuito para o Estado do Rio Grande do Sul na edição de 2024 incentivou a participação dos jovens-estudantes, pois alguns argumentam não terem condições financeiras de pagar a taxa de inscrição. Entretanto, a falta de tempo para se preparar para o exame também é um obstáculo:

*A gente tem de manhã a escola e o trabalho de tarde (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)*

O Enem 2024 foi gratuito para os moradores do Rio Grande do Sul devido à isenção da taxa de inscrição, concedida pelo governo federal em resposta às enchentes que atingiram o estado em maio de 2024.

A falta de orientação, por parte dos agentes escolares, sobre as formas de acesso ao Ensino Superior, vai além do desconhecimento quanto aos procedimentos e contribuem para situações como esta:

*Eu tomei um golpe. Eu passei por um tempo que eu estava desistindo de tudo na minha vida, até de mim mesma e eu estava querendo desistir dos estudos. Não estava mais querendo fazer*

*faculdade, não estava querendo fazer nada. Aí minha mãe chegou e disse: vamos fazer o ENEM? Aí a gente foi se inscrever, mas acabei caindo no golpe. Eu achei que eu estava inscrita, mas na escola eu descobri que caí no golpe. Eu não queria fazer o ENEM. Eu não estava bem, não estava me sentindo disposta a fazer algo, porque eu estava com a cabeça horrível e eu não queria, mas eu tive o incentivo da minha mãe (Uva, 17 anos, mulher, branca).*

Coelho e Veloso (2017) falam deste sentimento de pressão, vivido de forma mais intensa pelos jovens concluintes da Educação Básica:

12

Cabe ressaltar, ainda, que o último ano do Ensino Médio é um dos períodos mais críticos, porque o estudante precisa escolher o curso em que quer ingressar na universidade, estudar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para concluir o Ensino Médio. Os estudantes são influenciados por esse sentimento de responsabilidade e pelo receio que parece surgir daí (p.166).

Como dito anteriormente, a escola cenário da pesquisa localiza-se afastada do centro da cidade de Viamão. A relação dos moradores desta região do município de Viamão com a cidade vizinha de Alvorada, surge novamente relacionada a facilidade de mobilidade urbana e a diversidade de comércios locais:

*E Viamão não tem quase nada também (Range Rover, 18 anos, mulher, parda) .*

Diante desta realidade quanto a localização do bairro da escola, perguntamos se a distância e o tempo de deslocamento até os campus universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) seria um impeditivo para que os jovens deste bairro frequentem a universidade. Primeiramente esbarramos na falta de conhecimento quanto à localização dos campus universitários da UFRGS, precisando que a pesquisadora explicasse brevemente as opções na cidade de Porto Alegre. Relembramos que este desconhecimento se deve ao fato de se deslocarem mais entre Viamão e Alvorada do que para Porto Alegre, porém, a maioria dos jovens disse que a distância não impediria de frequentar a universidade. Para alguns estudantes a distância da universidade seria somente mais uma dificuldade, diante das que já enfrentam:

*Já trabalho longe mesmo. Eu demoro uma hora e vinte e eu trabalho ali na Plínio. Eu desço no triângulo e pego um ônibus de doze minutos (Monza, 17 anos, mulher, parda).*

Para Picanço (2016), uma das principais dificuldades enfrentadas por quem trabalha é a compatibilidade entre a disponibilidade de horários do curso e suas obrigações profissionais. Nesse contexto, a educação superior privada poderia atender às necessidades específicas desse público, criando assim um nicho de mercado. Todavia, os alunos reconheceram que a viagem até a universidade, após um dia de trabalho, pode ser cansativa, citando relatos de experiências que colaboram para este entendimento:

*O transporte é cansativo (Maçã verde, 18 anos, homem, branco).*

*Meu professor disse que trabalhava de dia e fazia faculdade de noite e chegava em casa quase meia noite (Banana, 17 anos, mulher, parda).*

Nesse sentido, do desejo de cursar o Ensino Superior, Picanço (2016) alerta que o primeiro aspecto a ser considerado é a inserção no mercado de trabalho, pois a conciliação entre trabalho e estudo é um desafio constante. Essa relação envolve questões logísticas relacionadas à mobilidade urbana, disponibilidade financeira e diversas formas de apoio, especialmente para aqueles que têm dependentes, como filhos. Além disso, o sistema de ensino superior, especialmente o público, muitas vezes não é acolhedor para os estudantes trabalhadores, que geralmente têm apenas o turno da noite disponível para estudar.

Os alunos também discutiram suas experiências de trabalho e estudo, mencionando o impacto que isso tem em suas vidas, eles contam que alguns jovens começam a trabalhar localmente e acabam construindo suas vidas na vila, o que pode limitar a vontade de sair:

*A pessoa mora aqui, começa a trabalhar, tem gente que trabalha fora da vila né, quem não quer sair da vila já começa a trabalhar no [mercado local], aí já começa a construir uma vida. Já começa a ficar com as pessoas da vila e não sai nunca daqui. Temos esse benefício de não alagar, tem ruas asfaltadas (Mamão, 19 anos, mulher, preta).*



Apesar dos desafios, como falta de infraestrutura em algumas áreas, muitos acharam que ainda assim têm o que precisam na localidade em que vivem, e alguns não se incomodam com a distância:

*Aqui é gostosinho, tem tudo que a gente precisa* (Maçã verde, 18 anos, homem, branco).

No momento final do Grupo Focal, em uma conversa mais descontraída, surgiram sonhos mais amplos, que contemplam além da relação escola, Ensino Superior e projetos de vida:

*Meus planos é ter vários amigos para sair. Eu queria ir para o Rio de Janeiro* (Morango, 20 anos, mulher, branca).

*Eu iria para a Itália* (Maçã verde, 18 anos, homem, branco).

Por fim, os jovens discutiram a falta de informações sobre o concurso vestibular da UFRGS, após serem questionados se algum dos integrantes do grupo participaria do processo seletivo. Diversos jovens-estudantes relataram nunca terem ouvido falar sobre o concurso:

**O que é este vestibular?** (Maçã verde, 18 anos, homem, branco) (grifo nosso).

A jovem Uva, que sofreu o golpe na inscrição do ENEM disse que gostaria de fazer o vestibular, apesar de nunca ter ouvido falar sobre o concurso, mas o valor elevado não seria possível de ser pago por sua família, optando por aproveitar uma oportunidade em uma instituição privada, ela relata:

*A minha tia por parte de pai me deu uma oportunidade de eu entrar na Uniasselvi, fazer faculdade na Uniasselvi que ela consegue um emprego para mim. Porque na Uniasselvi está tendo uma promoção de valores* (Uva, 17 anos, mulher, branca).

A diversidade dos projetos de vida destes jovens, refletem a multiplicidade das juventudes e de suas situações juvenis. A continuidade dos estudos através do Ensino Superior ou cursos profissionalizantes, se relacionam aos sonhos de vidas bem sucedidas financeiramente e pessoalmente.

#### 4 Considerações finais

Reiteramos que a educação, enquanto direito das juventudes brasileiras, continua enfrentando desafios significativos que refletem as dificuldades estruturais da nossa sociedade. Com base em uma compreensão preliminar sobre as juventudes e projetos de vida, alicerçada em um referencial teórico previamente estabelecido, foi possível voltarmos nosso olhar para estes temas e conectar o papel da escola ao planejamento dos projetos de vida. Posteriormente, conforme surgiram outras demandas no decorrer da investigação, fomos ampliando nosso referencial teórico para outros campos de pesquisa, porém sempre conectados à temática das juventudes.

Focando em jovens concluintes do Ensino Médio, voltamos nosso olhar para a juventude que está na iminência de entrar no mundo do trabalho. Sendo assim, concentramos nossos esforços para que este trabalho pudesse produzir conhecimentos, que futuramente possam no planejamento dos projetos de vida juvenis. Entendemos ser importante ouvir as juventudes, como meio de adquirir conhecimentos sobre suas realidades e expectativas para o futuro.

Através das observações de campo, realizadas em diversos momentos da rotina escolar, foi possível planejar a evolução da pesquisa no sentido de trazer a dinâmica do grupo focal para aquelas realidades juvenis, contribuindo para resultados mais fidedignos. Também acreditamos que opção pelo grupo focal, como estratégia metodológica, revelou-se adequada diante da grande demanda de jovens que desejavam ser ouvidos. Posteriormente às observações de campo e ao grupo focal, na análise de dados, foram utilizados os diários de campo das observações e as transcrições do grupo focal com as duas turmas investigadas. A comprometida escuta das falas juvenis, conectadas ao embasamento adquirido através do referencial teórico, confirmaram a assertividade da escolha metodológica da pesquisa.

Para a análise deste trabalho, foi necessário buscar outros referenciais no campo de pesquisa das juventudes, dentre eles estão: juventudes e mobilidade urbana, visando entender as dificuldades que os jovens enfrentam em conciliar suas rotinas, apesar da precariedade do transporte público; a demanda da escuta das juventudes, diante do grande número de jovens interessados em participar da

pesquisa; e juventudes e trabalho, tendo em vista que mais da metade dos jovens pesquisados neste trabalho já estão inseridos no mercado de trabalho.

Sendo assim, “juventudes e projeto de vida”, teve a intenção de identificar os projetos de vida daqueles jovens e de que forma eles percebem o papel da escola nesse planejamento. Nas duas opções de prazo, cinco e dez anos, estes jovens veem suas vidas de forma sempre muito positiva. Incluem estudos, através do Ensino Superior ou técnico, trabalho, como meio de atingir independência/estabilidade financeira, liberdade de mobilidade, através da carteira de motorista e do carro próprio e sonham com a casa própria, trazendo a vontade de sair da casa dos pais. Poucos jovens incluíram nestes prazos de planejamentos a maternidade ou paternidade. Os jovens-estudantes pesquisados não identificam utilidade na disciplina de Projeto de Vida da forma como ela é ministrada nesta escola, porém acreditam que dentro da instituição escolar seria o espaço adequado para que fossem informados dos meios para ingressar no Ensino Superior. Um dos questionamentos da pesquisa, que pretendia identificar se havia falta de informação, por parte da escola, das formas de acesso ao Ensino Superior, confirmou-se nos relatos juvenis. Em contrapartida, a distância do bairro dos jovens pesquisados até os campus universitários na Capital do Estado, não pareceram ser uma dificuldade que impediria estes jovens de cursar uma graduação. Além da incerteza quanto ao que configura o Ensino Superior, a maioria deles diz ter se inscrito no ENEM no ano de 2024 por pressão da direção da escola, que dizia ter medo de retaliação por parte do Governo Estadual, mas também se inscreveram por exigência dos familiares. Todavia, esta pressão não veio acompanhada de informações de como participar dos concursos ENEM e Vestibular da UFRGS e menos ainda de como utilizar as notas do ENEM para acessar o Ensino Superior público. A maioria destes jovens-estudantes nunca havia ouvido falar do Vestibular da UFRGS, fato confirmado já que nenhum destes jovens-estudantes se inscreveu neste processo seletivo para 2025. Ficou evidente que nos projetos de vida destas juventudes, está incluída a continuidade dos estudos, após finalizarem o Ensino Médio.

No caso desta pesquisa, a escolha de uma escola periférica, trouxe a visão de o quanto o espaço vivido interfere na realidade destes jovens, refletindo em seus

projetos para o futuro. Ao concordar com Santos (1996), quando diz que o espaço vivido se refere à maneira como as pessoas percebem, experimentam e se relacionam com o espaço ao seu redor, levando em consideração suas vivências cotidianas, suas interações e as significações que atribuem aos lugares, compreendemos os valores atribuídos por estas juventudes a estes espaços de formação.

Por fim, acreditamos que esta investigação contribuiu para o reconhecimento e valorização das experiências destas juventudes, através de um olhar atento ao cenário escolhido, de uma escuta comprometida com as falas destes jovens e de uma análise criteriosa dos resultados. Nesse sentido, é fundamental que pesquisas como esta continuem a ser realizadas, pois somente por meio de um aprofundamento constante na compreensão das realidades vividas pelos jovens é que poderemos identificar soluções inovadoras e práticas que realmente promovam melhorias na educação, tornando-a mais inclusiva, acessível e alinhada às necessidades e potencialidades dessa parcela da população brasileira.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, Carla de Sant'Ana; VASCONCELOS, Thaíssa Machado; PATRÍCIO, Karizy Soany Costa; SILVA, Maria Gorete Sarmiento da. Juventude: impacto das dificuldades sociais e relações com os projetos de vida. In: **XXVII Congreso De La Asociación Latinoamericana De Sociología. VIII Jornadas De Sociología De La Universidad De Buenos Aires**, 2009, Buenos Aires. Buenos Aires: Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007 [...]. Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm) Acesso em: 30 jan. 2025.

CASTILHO, Rosane. Juventudes, projeto de vida e futuro. In: **Dialogando sobre Juventudes**. Victor Hugo Nedel Oliveira (org.). – Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2022. p. 19-42. Coelho e Veloso (2017)

DAYRELL, Juarez. A juventude e suas escolhas: As relações entre projeto de vida e escola. In: **Habitar a escola e as suas margens: geografias plurais em confronto**. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação, 2013. p. 65-72.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Brasil tem 10,9 milhões de jovens que não estudam nem trabalham. **Carta Capital**, 2 fev. 2025. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ibge-brasil-tem-109-milhoes-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. 191 f.

PAIS, J. M. Das regras do método, aos métodos desregrados. **Tempo Social**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 85–111, jan. 1996.

PICANÇO, Felícia. Juventude e acesso ao ensino superior no Brasil: onde está o alvo das políticas de ação afirmativa. **Latin American Research Review**, [S. l.], v. 51, n. 1, p. 100-120, 2016. DOI: 10.1353/lar.2016. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/juventude-e-acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-onde-esta-o-alvo-das-politicas-de-acao-afirmativa.pdf> Acesso em: 30 jan. 2025

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. Ensino médio e projeto de vida. **Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 2, n.1, p. 1–34, 2020.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. D. Juventude e acesso ao ensino superior: sobre o não lugar de vestibulando. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, p.



e41621, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8j5G4SgQ8lZkm3SHrp9s8WG> Acesso em: 30 jan. 2025.

SILVA, Gabrielle Bezerra da. **A “reforma” do ensino médio pela perspectiva de jovens escolarizados**: estudo de caso em uma escola da rede pública estadual em Porto Alegre/RS. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2023. 99f.

<sup>i</sup> **Raquel Amaro da Silveira Torres**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6906-7667>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação (GEPJUVE/UFRGS/CNPq).

Contribuição de autoria: concepção, realização, escrita, revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1577195936844317>

E-mail: [raqtorres.78@gmail.com](mailto:raqtorres.78@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Victor Hugo Nedel Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Professor e Pesquisador do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação.

Contribuição de autoria: concepção, realização, revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7489113176882485>

E-mail: [victor.nedel@ufrgs.br](mailto:victor.nedel@ufrgs.br)

**Editora responsável:** Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 3 de fevereiro de 2025.

Aceito em 5 de maio de 2025.

Publicado em 6 de maio de 2025.

### Como citar este artigo (ABNT):

TORRES, Raquel Amaro da Silveira; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes escolarizadas de Viamão (RS) e seus projetos de vida: futuros possíveis ou desejáveis? . **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.